

DEZ 17, 18 e 19

BEETHOVEN 250



TEMPORADA OSESP 2020
CONCERTOS SINFÔNICOS

17.12 quinta 20H30 CEDRO
18.12 sexta 20H30 ARAUCÁRIA
19.12 sábado 15H15 e 17H30 MOGNO

ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO - OSESP
EMMANUELE BALDINI REGENTE E VIOLINO
/MÚSICO HOMENAGEADO

LUDWIG VAN BEETHOVEN [1770-1827]
Quarteto nº 13 em Si Bemol Maior, Op. 130:
Cavatina [1826]

61 MIN

Concerto para Violino em Ré Maior, Op. 61 [1806]

1. ALLEGRO MA NON TROPPO
2. LARGHETTO (ATTACCA)
3. RONDO: ALLEGRO

42 MIN

BEETHOVEN

Quarteto nº 13: Cavatina

Em seu livro *Formação de Discoteca*, Murilo Mendes situa os quartetos de Beethoven "no plano da pura musicalidade", e fala da "atmosfera de gravidade e transcendência em que todos eles se situam". Considerados em geral em conjunto, os cinco expressivos e grandiosos quartetos finais datam do mesmo período da *Missa Solemnis* e da Nona Sinfonia. O *Quarteto nº 13* integra esse grupo. Último dos três quartetos que Beethoven compôs para o príncipe Nikolai Galitzin, data de novembro de 1825.

O compositor chamou de "cavatina", breve ária operática, o quinto dos sete movimentos que compõem o *Quarteto nº 13*, um *adagio molto espressivo*. De acordo com Karl Holz, segundo violino do Quarteto Schuppanzigh (que estreou a obra), escrever a cavatina teria trazido lágrimas a Beethoven, certo de que nada do que até então havia composto o comovera tanto.

A cavatina do *Quarteto nº 13* é breve e profunda. Simples em sua estrutura, é, contudo, extremamente complexa em termos de textura. O primeiro violino é o cantor, e a melodia que sustenta logra a proeza de surpreender todo o tempo, entrando por caminhos insuspeitos. Por outro lado, conforme progride, a sensação é de que todas as suas escolhas melódicas são as mais justas, de que jamais poderia ter sido diferente. Há, simultaneamente, um encontro orgânico da canção do primeiro violino com os outros instrumentos do quarteto, que em momento algum podem ser considerados meros acompanhantes.

Beethoven indica, na partitura, que o movimento deve ser executado *sotto voce*. A profunda expressividade desse canto (uma peça para violinistas amantes da ópera, como já foi dito) praticamente não se afasta do *piano*. Há um momento, porém, em que somos levados ao *pianissimo* de uma passagem invulgar e quase "gaguejada" – explicitando, talvez, a impossibilidade de expressão da emoção. Aqui, Beethoven usa, como uma orientação ao primeiro violino, a palavra *beklemmt*, que poderia ser traduzida para "oprimido" ou "angustiado": o movimento adquire tons sombrios e beira uma dolorosa voragem antes de regressar ao canto inicial. De todo modo, persiste a sensação de que a música expressa a impossibilidade de expressão, e faz isso magistralmente. A cavatina é a "crise" de todo o Quarteto – cabendo mencionar que foi uma das peças escolhidas por Carl Sagan na seleção musical levada pela Voyager como "cartão de visitas" terrestre para outras civilizações: há vida inteligente entre nós.

BEETHOVEN

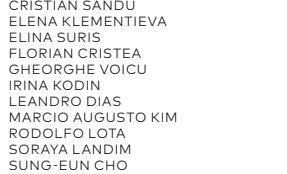
Concerto para Violino em Ré Maior

O ano de 1806 foi de intensa criatividade na vida de Beethoven. Nele, o compositor completou seu *Concerto para Piano nº 4*, a Quarta Sinfonia e os três quartetos *Razumovski*, entre outras obras, além de trabalhar na sua ópera *Fidelio*. Em dezembro deu-se a estreia do *Concerto para Violino em Ré Maior, Op. 61*, uma das grandes obras na história da música ocidental e o único que Beethoven completou para o instrumento, sob encomenda do violinista Franz Clement. O *Concerto* ficou pronto poucos dias antes da estreia, programada para 23 de dezembro daquele ano, e aparentemente Clement viu-se obrigado a ler boa parte à primeira vista ao executá-lo.

O *Concerto* explicita o lado lírico do compositor, sem a tragicidade e a paixão arrebatadora que marcam outras obras (a "atmosfera especial de Mendelssohn", nas palavras de Murilo Mendes). Ainda assim, ali estão sua originalidade e imprevisibilidade – no modo, por exemplo, como abre o *Concerto* com golpes de timpano. O motivo rítmico simples introduzido aqui reaparece ao longo de todo o primeiro movimento, um *allegro ma non troppo* em forma de sonata, incluindo exposição, desenvolvimento e recapitulação (com uma coda após a *cadenza* do solista). É um movimento de duração particularmente longa, chegando a quase 25 minutos, em que o motivo dos tímpanos dialoga com melodias de caráter mais lírico, passeando entre as madeiras e as cordas. O belo e sereno segundo movimento, *larghetto*, compõe-se de uma série de variações sobre dois temas. Uma *cadenza* do solista conduz ao expansivo *rondó* final, um *allegro* composto por um marcante tema principal e duas estrofes. Após a *cadenza*, o tema retorna de forma algo perturbadora, no tom de *Mi Bemol Maior*; a dissonância é por fim resolvida quando o movimento regressa ao tom original de *Ré Maior*, chegando à conclusão com dois expressivos acordes.

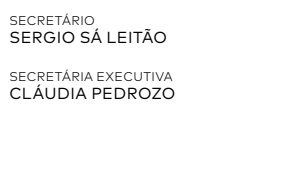
Presumivelmente por sua complexidade e sua concepção incomum, o *Concerto* não foi imediatamente reconhecido pela crítica. Nele inexistente o tradicional espaço de exibição virtuosística do solista – que, apesar das dificuldades técnicas significativas, colabora com a orquestra mais do que é acompanhado por ela. Em lugar de malabarismos melódicos, o que se vê é a harmonia de melodias simples e comoventes numa coesa trama sinfônica. A consagração do *Concerto* viria somente quatro décadas após sua estreia, devendo-se principalmente aos esforços do violinista húngaro Josef Joachim, que o executou pela primeira vez sob a batuta de Felix Mendelssohn em Londres, aos doze anos de idade.

ADRIANA LISBOA
É ESCRITORA, TENDO PUBLICADO, ENTRE OUTROS LIVROS, OS ROMANCES *SINFONIA EM BRANCO* (ALFAGUARA, 2019 – PRÊMIO JOSÉ SARAMAGO) E *TODOS OS SANTOS* (ALFAGUARA, 2019), E OS POEMAS DE *PEQUENA MÚSICA* (ILUMINURAS, 2019) E *DERIVA* (RELICÁRIO, 2019).



ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Fundada em 1954, desde 2005 é administrada pela Fundação Oseps. A partir deste ano, Thierry Fischer é Diretor Musical e Regente Titular, tendo sido precedido por Marin Alsop, que agora é Regente de Honra, de 2012 a 2019. Em 2016, a Orquestra esteve nos principais festivais da Europa e, em 2019, realizou turnê pela China e Hong Kong. No mesmo ano, estreou projeto em parceria com o Carnegie Hall, com a *Nona Sinfonia* de Beethoven cantada ineditamente em português. Em 2018, a gravação das *Sinfonias* de Villa-Lobos, regidas por Isaac Karabchevsky, recebeu o Grande Prêmio da Revista *Concerto* e o Prêmio da Música Brasileira.



EMMANUELE BALDINI REGENTE E VIOLINO
ÚLTIMA VEZ REGENDO A OSESP EM AGOSTO DE 2020

Spalla da Oseps desde 2005 e Primeiro Violino do Quarteto Oseps desde 2008, o italiano formou-se no Conservatório de Genebra, aperfeiçoando-se em Berlim e Salzburgo. Mais recentemente, sua dedicação à regência o levou a se aprimorar com Isaac Karabchevsky e Frank Shipway. Como regente, destacam-se concertos no Teatro Colón, de Buenos Aires, no Teatro del Sodrre, de Montevidéu, da própria Oseps e apresentações com as principais orquestras da América Latina. De 2017 a 2020 foi Diretor Musical da Orquestra de Câmara de Valdivia, no Chile, e é Diretor Artístico da Orquestra de Câmara Sphaera Mundi, de Porto Alegre.

ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

DIRETOR MUSICAL E REGENTE TITULAR
THIERRY FISCHER

VIOLINOS
EMMANUELE BALDINI SPALLA
DAVI GRATON SPALLA
MATTHEW THORPE
ALEXEY CHASHNIKOV
ANDRÁS UHLENMANN
CAROLINA KLIEMANN
CRISTIAN SANDU
ELENA KLEMENTIEVA
ELINA SURIS
FLORIAN CRISTEA
GHEORGHE VOICU
IRINA KODIN
LEANDRO DIAS
MARCIO AUGUSTO KIM
RODOLFO LOTA
SORAYA LANDIM
SUNG-EUN CHOI
SVETLANA TERESHKOVA
TATIANA VINOGRADOVA

VIOLAS
HORÁCIO SCHAEFER EMÉRITO
MÁRIA ANGÉLICA CAMERON
DAVID MARQUES SILVA
OLGA VASSILEVICH
SARAH PIRES
SIMÉON GRINBERG
VLADIMIR KLEMENTIEV

VIOLONCELOS
HELOÍSA MEIRELLES
ADRIANA HOLTZ
BRÁULIO MARGUES LIMA
JIN JOO DOH
MÁRIA LUISA CAMERON
REGINA VASCONCELOS

CONTRABAIXOS
ANA VALÉRIA POLES
MARCIO DELESTRE
ALMIR AMARANTE
JEFFERSON COLLACICO
LUCAS AMORIM ESPPOSITO
NEY VASCONCELOS

FLAUTAS
CLAUDIA NASCIMENTO

OBOÉS
ARCÁDIO MINCZUK
RICARDO BARBOSA

CLARINETES
SÉRGIO BURGANI
GIULIANO ROSAS

FAGOTES
ALEXANDRE SILVÉRIO
ROMÉU RABELO CONTRAFAGOTE

TROMPAS
JOSÉ COSTA FILHO
LUCIANO PEREIRA DO AMARAL

TROMPETES
ANTÔNIO CARLOS LOPES JR.
MARCELO MATOS

TÍMPANOS
RICARDO BOLOGNA
(*) CARGO INTERINO

OS NOMES ESTÃO RELACIONADOS
EM ORDEM ALFABÉTICA, POR
CATEGORIA. INFORMAÇÕES
SUJEITAS A ALTERAÇÕES.

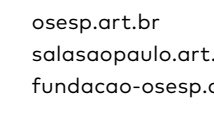


ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA
FUNDAÇÃO OSESP



SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA

MINISTÉRIO DO TURISMO



/osesp

/osesp

/osesp_

oseps.art.br

salasaopulo.art.br

fundacao-oseps.art.br